



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

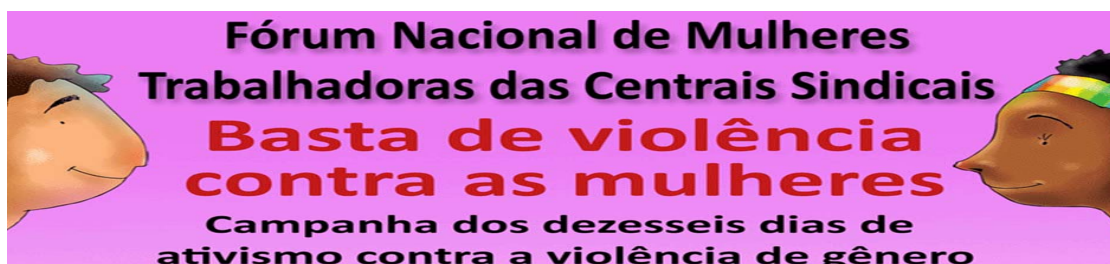
Ano IV N.º 81 02 de dezembro de 2011

Pelo fim da violência contra a Mulher

O dia 25 de novembro já está consolidado como **Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher**.

A data marca ainda o início dos **16 Dias de ativismo contra a violência de gênero**, que culminam em 10 de dezembro, no **Dia Internacional dos Direitos Humanos**. Para fortalecer a mobilização, a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres lançou agenda política e pronunciamentos em que conclama todos e todas a participarem.

Em mensagem, a diretora executiva da ONU Mulheres, **Michelle Bachelet**, destacou que muito já se conquistou na arena dos direitos das mulheres, porém, ainda há um longo caminho a percorrer. "Na atualidade, 125 países contam com leis específicas que penalizam a violência doméstica, algo inimaginável há 20 anos. O Conselho de Segurança reconheceu a violência sexual como tática de guerra deliberada e planejada.", comemora.



No âmbito do que precisa ser feito, a lista é longa e os problemas causam graves consequências: são **603 milhões de mulheres e crianças** em países onde a violência doméstica ainda não é considerada um crime; **seis em cada dez mulheres já sofreu violência física ou sexual**; mais de **60 milhões de meninas** são obrigadas a casar-se; **140 milhões de meninas e mulheres** sofrem mutilação; e mais de **600 mil mulheres e meninas** são traficadas, a maioria para ser explorada sexualmente.

No Brasil, a cada 04 (quatro) minutos uma mulher é agredida em seu próprio lar por uma pessoa com quem mantém relação de afeto,

Para que ninguém fique sem participar da mobilização, a ONU aponta 16 possibilidades de atuar – informar aos amigos sobre os 16 Dias de Ativismo, criar uma ação (desde exibir um filme sobre a violência contra as mulheres, a organizar oficinas, petições, marchas), participar das discussões nas redes sociais, opinar sobre a problemática e fazer uma doação ao Fundo Fiduciário da ONU são algumas das opções.

O Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais é a união de representantes da UGT, CTB, NCST, Força Sindical e CGTB.



UGT considera tímida a redução da taxa de juros

Em declaração conjunta, a UGT e as demais centrais consideram “extremamente tímida a queda de apenas 0,5% na Taxa Básica de Juros”.

Assinada por **Ricardo Patah**, presidente nacional da UGT e pelos presidentes da CGTB, CTB, Força Sindical e NCST, a nota assinala que “o Banco Central perdeu uma ótima oportunidade de aproveitar-se do encolhimento da demanda mundial para fazer uma drástica redução na taxa de juros, que poderia funcionar como um estímulo para a criação de novos empregos e para o aumento da produção no País”.



Para as centrais, “Enquanto a Europa e os EUA patinam na crise econômica, o Brasil tem a possibilidade e a oportunidade de manter e dinamizar a atividade econômica interna e de gerar mais emprego e renda, se apostar firmemente no nosso mercado interno por meio da redução da taxa de juros (Selic) e da adoção de políticas orientadas a ampliar a oferta de crédito aos consumidores e às empresas.

“A redução dos juros é também importante para conter a valorização do real, que tanto afeta as exportações e a produção industrial brasileira, e para melhorar a situação fiscal do País visto que, a cada corte de 1% na taxa Selic, o governo economiza R\$ 17 bilhões com o pagamento de juros da dívida pública, dinheiro que falta na melhoria da infra-estrutura econômica e social do Brasil, na educação e na saúde públicas.”

As centrais sindicais, que fizeram manifestação conjunta por uma maior redução na taxa de juros em frente ao Banco Central em São Paulo (foto), destacaram que “na luta pela redução da taxa de juros os trabalhadores estão unidos a todos os brasileiros que querem ver o País livre do rentismo e da especulação financeira desenfreada, que têm drenado imensas quantidades de recursos vitais ao pleno desenvolvimento nacional”.

Multinacionais não pagam impostos

Novo relatório lança luz sobre a evasão fiscal das multinacionais



Um novo relatório divulgado em Londres pela **International Education**, a federação sindical mundial que lida com o setor da educação, documenta as enormes receitas que os governos perdem devido à evasão fiscal por parte das empresas e o impacto que isso tem sobre a educação e outros serviços públicos essenciais, que correm o risco de sofrer cortes orçamentários.

“Centenas de bilhões de dólares são perdidos a cada ano porque as empresas têm encontrado novas e complexas formas para evitar o pagamento de seus impostos, e os governos competem para atrair investimentos multinacionais mediante a redução de impostos corporativos, que são cada vez mais baixos”.

“Os governos estão efetivamente privando os seus próprios cidadãos de receitas tributárias de empresas que poderiam ser mais bem utilizados para garantir a qualidade dos serviços públicos. Portanto, os governos devem se concentrar em garantir que as empresas paguem a parte justa que lhes cabe, em vez de cortar serviços públicos, reduzir os salários e reduzir os direitos das pessoas no trabalho através de medidas erradas de austeridade fiscal”, disse a **secretária geral da CSI Sharan Burrow**. “Este relatório vai ajudar a trazer à luz o escândalo de evasão fiscal das empresas.”.

O relatório, **Global Corporate Taxation and Resources for Quality Public Services** (Tributação das Multinacionais e recursos para Serviços Públicos de Qualidade), foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa de Educação Internacional em nome do Conselho de Sindicatos Globais.

I Conferência de Emprego e Trabalho Decente de S. Paulo

A 1ª Conferência Estadual de Emprego e Trabalho Decente realizou-se nos dias 24 e 25, no Memorial da América Latina em São Paulo, marcando a construção de uma agenda estadual tripartite (com a participação de governo, empresários e trabalhadores) sobre emprego e trabalho decente. As propostas aprovadas serão defendidas pelo Estado durante a **1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente**, que acontecerá em maio do próximo ano.



“Realizamos diversas pré-conferências, em cidades importantes, durante este ano (Americana, Tupã e Praia Grande). Agora neste grande evento tiraremos um extrato destas demandas e levaremos, juntamente com os delegados paulistas, para avaliação do Governo Federal durante a Conferência Nacional que será realizada no ano que vem”, afirmou o **secretário estadual de Emprego de São Paulo, Davi Zaia**.

Durante a solenidade de abertura, o **vice-presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT, Salim Reis**, destacou a importância da participação conjunta das centrais.

“Foi graças a nossa atuação de forma unificada que estamos vendo hoje o salário mínimo com um aumento real de 7%”. Salim destacou também a necessidade imperiosa de se investir na qualificação do trabalhador brasileiro. “Não podemos permitir de forma alguma a subtração dos direitos conquistados pela classe trabalhadora e avançar nas propostas de qualificação profissional, causa esta que deve unir governo, iniciativa privada e movimento sindical” afirmou o vice-presidente da UGT Salim Reis.

A Conferência reuniu 518 delegados distribuídos proporcionalmente, de acordo com os critérios de participação tripartite, incluindo, além dos setores patronal, laboral e governamental, a sociedade civil. O evento também elegeu os 70 delegados paulistas (de acordo com a mesma representação), que participarão da 1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente. *(Joacir Gonçalves, da Redação da UGT)*

Drama dos trabalhadores Haitianos no Amazonas

Tabatinga está situada na região do Alto Solimões, Estado do Amazonas, Brasil, e faz fronteira com a Colômbia e o Peru. A cidade é ainda uma importante rota do narcotráfico e um dos pontos de entrada de imigrantes haitianos no Estado do Amazonas (Brasil). Iniciado em 2010, este é um fluxo novo e de rápido crescimento migratório. Em Janeiro de 2011, 1.500 migrantes haitianos já haviam cruzado a fronteira em uma taxa média de 8 por dia.

A imigração teve início após o maior terremoto do Haiti em dois séculos, que matou mais de 200 mil pessoas, e destruiu grande parte do país, um dos mais pobres do globo. De acordo com a Polícia Federal, 98% dos haitianos chegam via fronteira e partem para Manaus logo após passar pela imigração.

A **secretária adjunta de Relações Internacionais da UGT, Mônica Mata Roma**, explica a situação atual: “Os haitianos de Tabatinga não buscam apenas refúgio, mas, sobretudo, condições de vida e oportunidades de trabalho. Os haitianos que chegam a Tabatinga se regularizam através de um pedido de refúgio, entretanto, sabe-se que eles não serão regularizados enquanto tal, uma vez que, de acordo com os tratados internacionais e a legislação brasileira o status de refugiado só é concedido em casos de violação aos direitos humanos e perseguição política”.

Para o mexicano Andrés Ramirez, representante do alto comissariado das Nações Unidas para Refugiados no Brasil. “Essa é uma questão que só agora deve começar a ser discutida nos fóruns internacionais, pois cada vez há mais deslocamentos por desastres naturais”.

Monica Mata Roma defende “que se conceda um visto de residência humanitária, que garante o direito de morar e trabalhar no Brasil, entretanto, este recurso não garante outros direitos que os refugiados têm, como assistência médica, social, aulas de português, moradia e ajuda para inserção no mercado de trabalho”.

UILPENSIONATI defende sindicato internacional de aposentados

Na última sexta-feira (26), a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, recebeu em sua sede nacional, em São Paulo, a delegação da **Unione Italiana Lavoratori Pensionati (UILPENSIONATI)** que propôs construção de uma entidade internacional de luta pela ampliação dos direitos dos aposentados.

Segundo **Rubens Romano, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas e Idosos da UGT (Sindiapi)** para se lutar por uma sociedade mais justa é preciso achar e solucionar os problemas coletivos, fortalecer as bandeiras de reivindicação da classe trabalhadora e ampliar a mobilização por uma vida mais digna para os aposentados e pensionistas.



Para **Valdir Vicente, secretário de Políticas Públicas da UGT** e secretário Geral da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul, é fundamentalmente importante a criação de uma entidade internacional de aposentados que organize as entidades em diversos países e amplie o enfrentamento aos efeitos da crise que assola a Europa, principalmente, nos que se refere aos reflexos em países que estão em desenvolvimento.

Romano Bellissima, secretário geral da UILPENSIONATI, reiterou que as bandeiras de luta dos aposentados e pensionistas vão além das reivindicações da classe trabalhadora e avança nas áreas sociais como: saúde, renda e qualidade de vida. *(Fábio Ramalho – Redação da UGT)*

UGT recebe representantes do Ministério Público do Trabalho

A construção de um caminho para sedimentar uma atuação conjunta na defesa dos interesses da classe trabalhadora foi a principal pauta do encontro entre o procurador geral do Ministério Público do Trabalho, Dr. **Luís Antônio Camargo de Melo** e o presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores – UGT, **Ricardo Patah**.

O encontro foi realizado na tarde desta quarta-feira, dia 30, na sede nacional da UGT. Além do procurador geral também estiveram representando o Ministério Público do Trabalho (MPT), os procuradores Dr. Ricardo José Macedo de Britto e Dr. Erlan Prado, ambos de Brasília, e o procurador Dr. Francisco Gérson Marques de Lima, de Fortaleza. *(Joacir Gonçalves)*

COP17: Negociação do Clima



Mineiros sul-africanos, trabalhadores da energia no Japão, trabalhadores da construção civil argentina e professores britânicos vão juntar-se aos mais de 250 sindicalistas de 100 países, em uma série atividades nacionais diferentes para enfrentar a mudança climática e a criação de empregos no pavilhão do Mundo do Trabalho durante as negociações na Reunião da ONU sobre Mudança Climática em Durban, África do Sul.

Enquanto os governos se preparam para embarcar na rodada mais importante de negociações para um acordo internacional sobre o clima, a maior concentração de trabalhadores e sindicatos em uma conferência da ONU sobre a mudança climática vai mostrar que os trabalhadores assumiram o desafio de conseguir que os seus empregos e comunidades sejam resistentes ao clima através da adoção de políticas no local de trabalho e apoio às ações no plano nacional e internacional.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos